



Universidade Federal De Ouro Preto – UFOP
Escola De Educação Física – EEFUFOP
Bacharelado em Educação Física



Monografia

**Uma revisão da literatura sobre o futebol de rua relacionado a
prática esportiva do futsal**

Thales Henrique Mól de Oliveira

Ouro Preto – MG
2020/2

Thales Henrique Mól de Oliveira

**Uma revisão da literatura sobre o futebol de rua relacionado a
prática esportiva do futsal**

Trabalho de conclusão apresentado a disciplina de Seminário de TCC (EFD-381) do curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Educação Física.
Orientador: Me. Renato Lopes Moreira.

Ouro Preto – MG

2020/2

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

O48u Oliveira, Thales Henrique Mol de.
Uma revisão da literatura sobre o futebol de rua relacionado a prática
esportiva do futsal. [manuscrito] / Thales Henrique Mol de Oliveira. -
2021.
34 f.: il.: color., tab..

Orientador: Me. Renata Lopes Moreira.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Futsal. 2. Futebol . 3. Lúdico. 4. Brincadeiras. I. Moreira, Renata
Lopes. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 612.76

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

Thales Henrique Mól de Oliveira

Uma revisão da literatura sobre o futebol de rua relacionado à prática esportiva no futsal

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em 13 de agosto de 2021

Membros da banca

Prof. Me. Renato Lopes Moreira - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Kelson Mauro de Castro Pinto - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Renato Melo Ferreira - Universidade Federal de Ouro Preto

Renato Lopes Moreira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 20/08/2021



Documento assinado eletronicamente por **Renato Lopes Moreira**, **TECNICO EM EDUCACAO FISICA**, em 20/08/2021, às 15:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0206274** e o código CRC **1B8064CF**.

AGRADECIMENTOS

Dedico esta etapa de conclusão acadêmica primeiramente a Deus por me permitir viver este momento.

Dedico aos meus pais Antônio Jorge de Oliveira e Maria Aparecida Ferreira Mól que sempre me deram apoio em todas as minhas empreitadas.

Agradeço aos meus amigos e familiares pela força que sempre me deram.

Agradeço a minha namorada Ivana de Castro Gomes que esteve do meu lado durante todo este percurso sempre me dando força.

Agradeço ao meu orientador Renato Lopes Moreira pela paciência e todos os ensinamentos nestes anos de convivência que permitiram o meu crescimento acadêmico pessoal.

“A persistência é o caminho do êxito.”

Charles Chaplin

RESUMO

Introdução: Um dos esportes mais praticados no Brasil é o Futsal, possuindo de acordo com a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) mais de 12 milhões de participantes da modalidade que tem como grande aliado o futebol de rua com suas mais variadas formas de jogo e de regras. Dito isto, faz-se necessário o estudo da prática do futebol de rua relacionado ao futsal, além dos seus aspectos como forma de auxiliar a prática esportiva da modalidade futsal. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é verificar o impacto que o lúdico, suas vertentes e o Futebol de Rua tem no ensino do Futsal, assim como suas diferentes contribuições. **Metodologia:** Realização de revisão literária de artigos e livros abordando o futsal, futebol de rua, iniciação, o lúdico e as brincadeiras. **Discussão:** O lúdico se encontra no jogo, no esporte e na brincadeira e pode ser aproveitado através dos mesmos para a prática esportiva do futsal. Através do futebol de rua e suas diversas formas e possibilidades, trazem consigo a obtenção de amizades, aprendizado de coisas novas, o prazer no jogar e o aprendizado do esporte através da prática, não deixando de se divertir enquanto joga. **Considerações finais:** A prática do futebol de rua influencia diretamente na prática esportiva do futsal, principalmente durante a iniciação à modalidade, onde a criança vivencia os mais variados estímulos que a permite desenvolver a criatividade, o trabalho em equipe entre outros que são fundamentais no futebol, no futsal e na vida. O lúdico e as brincadeiras utilizados no futsal ainda são pouco estudadas, sendo necessário um maior aprofundamento na temática.

Palavras Chave: Futsal, Futebol de rua, Iniciação, Lúdico, Brincadeiras.

ABSTRACT

Introduction: One of the most played sports in Brazil is Futsal, having according to the Brazilian Confederation of Indoor Soccer (CBFS) more than 12 million participants in the sport that has street football as a great ally with its most varied forms of game and rules. That said, it is necessary to study the practice of street football related to futsal, in addition to its aspects as a way to help the sport practice of futsal. **Objective:** The aim of this study is to verify the impact that playfulness, its aspects and Street Football has on Futsal teaching, as well as its different contributions. **Methodology:** Literary review of articles and books addressing futsal, street football, initiation, play and games. **Discussion:** The ludic is found in the game, sport and play and can be used through them for the sport of futsal. Through street football and its various forms and possibilities, they bring with them the achievement of friendships, learning new things, the pleasure of playing and learning the sport through practice, while still having fun while playing. **Final considerations:** The practice of street football directly influences the sports practice of futsal, especially during the initiation to the sport, where the child experiences the most varied stimuli that allow them to develop creativity, teamwork, among others that are fundamental in football, in futsal and in life. The ludic and the games used in futsal are still little studied, being necessary a greater depth in the subject.

Keywords: Futsal, Street Soccer, Initiation, Playful, Play.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O lúdico inserido no jogo, esporte e brincadeira.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Diferenciação ente Jogo, Esporte e Brincadeira.

Tabela 2 – Posições do Futsal.

Tabela 3 – Resultados da busca nas bases de dados e seleções dos artigos.

Tabela 4 – Resultados encontrados na BDTD.

Tabela 5 – Resultados encontrados na CAPES.

Tabela 6 – Resultados encontrados na SciELO.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CBFS – Confederação Brasileira de Futebol de Salão

JDC – Jogos Desportivos Coletivos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Caracterização de Jogo, Esporte e Brincadeira.....	14
2.2 O Lúdico	15
2.3 Caracterização de Futsal	17
2.4 Iniciação ao Futsal	18
2.5 Futebol de Rua e a Criatividade	20
3. METODOLOGIA.....	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

O Esporte é um fenômeno de grande abrangência social, que compreende todas as pessoas, independente de faixa etária, gênero ou nível de habilidade além disso o Esporte se manifesta de forma ocasional ou organizada, podendo ser educacional, participativo ou competitivo, se adequando em função das habilidades e características de seus participantes (GONZALES e PEDROSO, 2012). Tubino (2006) citado por Guimarães e Silva (2016) nos diz que o Esporte pode ser praticado em qualquer ambiente, seja o espaço institucionalizado ou não.

Um dos esportes mais praticados no Brasil é o Futsal. Mesmo sendo uma modalidade esportiva relativamente nova, segundo dados oficiais da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), são mais de 12 milhões de praticantes da modalidade no país, com mais de 467 mil atletas federados, 6.127 clubes e uma média de 300 mil jogos por ano, considerando todas as categorias (CBFS, 2021). De acordo Voser (2004) citado por Guimarães e Silva (2016) o Futsal possui uma relação forte com a cultura brasileira, possuindo sentidos diferentes para cada grupo de praticante, podendo ter caráter de lazer, educativo, de saúde e competitivo.

No Brasil uma grande parte dos praticantes de Futsal é composta por crianças e adolescentes. Seja na escola, em praças públicas, clubes desportivos ou recreativos não é raro ver um grupo de crianças jogando Futsal. Também não é raro ver essas mesmas crianças e jovens se divertindo enquanto jogam. O convívio com amigos, a interação social, o bem-estar físico e mental são alguns dos principais fatores que explicam a prática esportiva cada vez mais cedo, além disso, tais práticas são consideradas altamente lúdicas e educativas, mantendo a atenção de crianças e jovens por muito mais tempo que o normal (COSTA, 2007, p. 27).

O brincar é algo essencial para a criança, pois é dessa forma que ela interage e descobre o mundo. Os aspectos lúdicos envolvidos no brincar e nas brincadeiras são parte importante da vida, estrutura, formação pessoal e social dos indivíduos, fora o papel fundamental na formação e desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança (PICCOLO, 2009). O lúdico é uma das mais importantes e relevantes ferramentas de aprendizagem na infância, principalmente no aspecto do

desenvolvimento infantil, pois é através do brincar que a criança se desenvolve. (GUMIERI, 2016).

O Futsal provém ao profissional de Educação Física inúmeras possibilidades e formas atuação, permitindo ao professor utilizar várias abordagens e metodologias em seu trabalho. A iniciação esportiva é uma etapa da vida onde o indivíduo tem os primeiros contatos com o esporte e é de suma importância que o professor elabore atividades que proporcionem aos alunos uma experiência benéfica em todos os sentidos, seja de forma coordenativa, cognitiva, educativa, além das interações construtivas com o meio em que estão (COSTA, 2007). Por isso, é cada vez mais comum ver crianças jogando Futsal ou praticando outra modalidade esportiva desde cedo.

Entretanto, nem sempre o primeiro contato da criança com a bola acontece em uma escola de Futsal ou mesmo na escola. O primeiro contato da criança com o jogo acontece em casa, em quadras populares ou mesmo na rua, motivado pelos pais, pela família ou mesmo pelos amigos. Essa prática inicial, é o que acaba criando o gosto da criança pelo jogo de Futsal e Futebol, levando-a a procurar a iniciação esportiva. Ou seja, podemos dizer que o jogo de rua é o ponto de partida do Futebol brasileiro em geral. Mesmo com diferentes gerações de infância, pouco ou nada mudou nesse sentido do gosto pelo jogo. Esse jogo, criado e desenvolvido pelas crianças é o que chamamos de Futebol de rua (FILHO, 2003, citado por SCAGLIA, 2011 p. 70).

A partir da prática do Futebol de rua há a contribuição para o desenvolvimento de técnicas importantes para o futsal com habilidades, que *“são capazes de altas realizações em áreas tais como a competência intelectual geral, capacidade acadêmica, criatividade, liderança, competência artística e competência motriz”* (PIRES, 2009). Corroborando com isso Wein (1999) citado por Pires (2009) nos diz que o jogo livre, sem objetivo ou normas, é válido como instrumento pedagógico e de treino, estimulando desta maneira a criatividade dos indivíduos.

A principal questão levantada por esse trabalho é: qual a importância de um ambiente mais lúdico para o Futsal, principalmente se tratamos de crianças e adolescentes? Há a necessidade de a iniciação esportiva ser pautada somente pelos resultados, como acontece na maioria das vezes? Esta problematização se dá pela essência do jogo em si, que é lúdico. Sendo assim, é possível a utilização de uma metodologia mais lúdica no ensino do Futsal, baseada no Jogo de Rua por

exemplo, principalmente no processo de formação? Outro fator relevante é a justificativa de se obter maior conhecimento a respeito da inserção do lúdico e das brincadeiras na iniciação esportiva em geral, levantando pesquisas e estudos científicos, que possam contribuir, sobretudo na área da iniciação do Futsal.

Este estudo então visa levantar uma discussão sobre o lúdico e suas vertentes no ensino do Futsal e a contribuição do Futebol de Rua para o mesmo e fazer um levantamento de estudos pertinentes da área, qualificando a discussão sobre o tema.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Caracterização de Jogo, Esporte e Brincadeira

Iniciando este tópico, faz-se necessário definir o que é jogo, esporte e brincadeira. Mesmo sabendo que essa definição pode ser complexa por envolver aspectos que englobam contextos históricos, sociais, políticos e ideológicos, torna-se necessário definir alguns parâmetros para distingui-los e facilitar a diferenciação dos termos (PICCOLO, 2009). Entretanto, por se tratar de um debate amplo e de muitos estudos sobre o tema, vamos colocar de forma mais simplificada para introduzir a temática deste estudo.

Para Freire e Scaglia (2003, p. 33)

“O jogo é uma categoria maior, uma metáfora da vida, uma simulação lúdica da realidade, que se manifesta, que se concretiza quando as pessoas fazem esporte, quando lutam, quando fazem ginástica, ou quando as crianças brincam”.

De acordo com Huizinga (2010), existem diversas definições do jogo no sentido antropológico como: *(a) preparação para tarefas sérias exigidas futuramente pela vida do indivíduo; (b) descarga de energia vital em excesso; (c) fuga de impulsos prejudiciais ao ser humano; (d) o anseio de dominação e competição; ou até mesmo (e) como forma de autocontrole que é essencial ao homem.*

Para Scaglia (2011) o esporte é configurado como sendo um jogo ou brincadeira regulamentado por um conjunto de regras rígidas, emancipado do jogo/brincadeira, mas sem deixar de ser um jogo. Entretanto, devido a sua organização ele se diferencia das brincadeiras que são relacionadas às sensações provenientes das conquistas oriundas do jogo e não ao resultado obtido pela vitória.

Todo esporte já foi brincadeira em algum momento, sendo produto cultural de algum local, inserido em determinado contexto e que desta maneira acabou atraindo inúmeras pessoas a praticá-lo, só sendo possível através de uma padronização de

suas regras abranger os mais diversos tipos de pessoas e desvinculando-se das brincadeiras (SCAGLIA, 2011).

Já a brincadeira, segundo Brougère (1998) citado por Piccolo (2009), é uma forma temporária de atividades sociais e de seu próprio mundo, onde as regras são modificadas com o decorrer da própria atividade, não tendo nada pré-fixado. Assim, podemos dizer que:

Tabela 1 – Diferenciação entre Jogo, Esporte e Brincadeira.

Esporte	Ambiente formal, com regras fixas e universais que não podem ser alteradas e com benefícios para os vencedores e participantes.
Jogo	Ambiente formal e/ou informal, com regras mais flexíveis, que podem ser alteradas, geralmente com acordo prévio entre os participantes.
Brincadeira	Ambiente informal, com regras flexíveis, que podem ser alteradas a qualquer momento ou de acordo com a dinâmica da atividade.

Fonte: Adaptado de Huizinga (2010), Freire & Scaglia (2003), Piccolo (2009) e Scaglia (2011).

2.2 O Lúdico

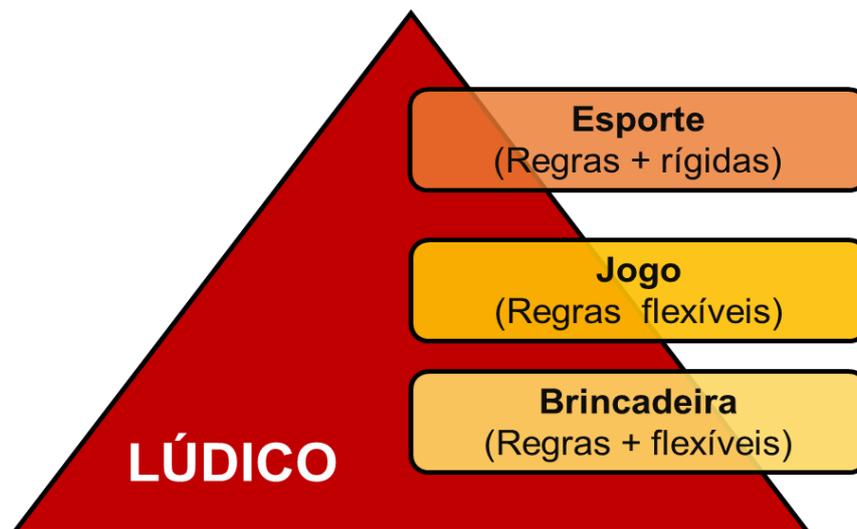
Santin (2001) citado por Ahlert (2018) diz que a palavra “*lúdico*” vem do latim ludus e significa brincar ou divertir-se, sendo correspondente à definição de brincadeira. Para Vygotsky (1998) citado por Piccolo (2009), as atividades lúdicas englobam os jogos, o esporte e as brincadeiras. As atividades lúdicas são parte da vida do ser humano com aspectos de prazer, motivação, espontaneidade do indivíduo pela prática. Nota-se que as atividades lúdicas têm grande importância no processo de ensino-aprendizagem e formação das crianças através do desenvolvimento do caráter, personalidade, da forma de se expressar (SCAGLIA, 2011, p. 41).

As atividades lúdicas servem como forma de motivar os alunos desafiando-os, pois em várias destas atividades as crianças têm que resolver problemas e criar

estratégias para tal fato desenvolvendo assim uma independência intelectual. Aprender de forma prazerosa motiva o indivíduo e faz com que as crianças incorporem o gosto pelo esporte ao seu estilo de vida (SANTANA, 2008, p. 13).

Fernandes (2003) citado por Scaglia, Fabiani e Godoy (2020) diz que a criança começa a se preparar para vida a partir da vivência lúdica de seus jogos, reforçando a necessidade da compreensão cultural do jogo como um fenômeno maior e complexo. Huizinga (2012) citado por Silva (2018) colocou a ludicidade como uma das palavras chaves para definir jogo, juntamente com cultura, brincadeira e ação. Assim, nota-se que o lúdico é parte presente e importante, seja no esporte, no jogo ou na brincadeira, exatamente por representar a expressão cultural, individual e coletiva da pessoa enquanto ela joga. Silva (2018) ainda cita Huizinga (2012) ao dizer que outros aspectos do jogo como cultura, linguagem e mito é que sustentam o ato de brincar, do jogar e da ludicidade. Dessa forma, podemos representar o lúdico como presente no jogo, esporte, brincadeira da seguinte maneira:

Figura 1: O lúdico inserido no jogo, esporte e brincadeira



Fonte: Adaptado de Freire & Scaglia (2003), Piccolo (2009) e Ahlert (2018).

2.3 Caracterização de Futsal

O futsal é um jogo que se enquadra nos Jogos Desportivos Coletivos (JDC) sendo muito dinâmico e de acordo com Garganta (1996), citado por Rodrigues (2020, p.14), tem características como a aleatoriedade, imprevisibilidade, variabilidade de ações e comportamentos, que se adaptam a determinados contextos e estão sempre em mutação.

De acordo com Travassos (2020, p. 14) o futsal é um jogo de oposição entre equipes que procuram recuperar a posse de bola, conservá-la e ganhar terreno para atingir o objetivo de marcar o gol. Além disso, o futsal também é caracterizado como um jogo de constante interação entre jogadores da mesma equipe que cooperam entre si e equipe adversária que promove oposição ao adversário e que resulta da soma das interações que cada um dos jogadores estabelece durante o jogo para alcançar certo objetivo ao longo do tempo.

O futsal conscientiza a aprendizagem desportiva em forma de execução e desenvolve as capacidades motoras, físicas e cognitivas, levando em conta o espaço de jogo, os adversários e companheiros de equipe, promove tomada de decisões de acordo com a leitura do jogo, buscando sempre uma alternativa viável à resolução das dificuldades e empecilhos que a outra equipe ou a sua mesmo possa oferecer em determinado momento. Dessa forma, o aluno deve analisar interpretar e colocar em prática os aprendizados de forma a utilizar sua função motora (MUTTI, 2003).

Disputado por duas equipes com cinco jogadores (um goleiro e quatro jogadores de linha) é jogado em uma quadra retangular de 25 a 42 metros de comprimento e 15 a 25 metros de largura. Um jogo adulto tem dois tempos de 20 minutos cada, cronometrado com intervalo de 10 minutos, sendo adaptados a cada faixa etária. Não existe um limite de substituições durante o jogo, assim cada jogador pode entrar e sair do jogo continuamente (CBFS, 2021).

Dentre as posições distribuídas pela quadra temos:

Tabela 2 – Posições do Futsal

Posição	Função
Goleiro	Deve evitar o gol da equipe adversária, único que pode utilizar as mãos, geralmente possui habilidades com os pés também para poder dar início às jogadas.
Fixo	Jogador mais recuado após o Goleiro, tem uma ótima visão do jogo e devem organizar as jogadas, além disso, orientam os demais jogadores na parte defensiva e pode chegar como peça surpresa no ataque.
Alas	Geralmente são dois no time de futsal, atuando pelas laterais da quadra em velocidade, apresentando características ofensivas/defensivas.
Pivô	Jogador mais avançado da equipe e que atua próximo do gol da equipe adversária, sendo a primeira força de marcação de sua equipe. Deve se movimentar constantemente para receber a bola e propiciar jogadas para a equipe quando for solicitado, além disso tem como características ótimo passe, finalização e controle de bola, jogando a maior parte do tempo de costas para o gol.

Fonte: Os autores.

2.4 Iniciação ao Futsal

A iniciação ao futsal tem início aos seis anos e se estende até os dez anos de idade, sendo uma etapa do desenvolvimento motor da criança onde devem ser dados estímulos que propiciem uma maior quantidade de experiências motoras através de pequenos jogos com ou sem a bola, aumentando gradativamente a complexidade das atividades através de inclusão de regras e movimentos. A iniciação esportiva é onde a criança começa a aprender o esporte de forma planejada e específica (MUTTI, 2003; CARDOSO, 2011; COLPAS & ASSIS, 2013).

Costa (2007, p. 39) diz que a iniciação esportiva é o contato inicial da criança com o esporte em que ela possua interesse. Para que a criança comece em alguma modalidade, é necessário o aprendizado de um determinado esporte, fato esse que servirá de apoio para a iniciação ao futsal. Ainda segundo Costa (2007, p. 40) para ser trabalhado o ensino de uma modalidade esportiva na fase de iniciação deve ser levado em conta o grupo, assim de forma simples inserir regras, fundamentos e movimentações de acordo com o nível de exigência para as atividades, criando estratégias para que as crianças passem pelo processo de aprendizagem da melhor maneira possível, podendo obter o máximo dessa fase com estímulos específicos e adequados.

Para Voser (2004) para se trabalhar na iniciação esportiva devem ser realizadas atividades que possibilitem o desenvolvimento da sociabilização, inclusão, autoestima e que os alunos sejam motivados a prática. Além disso, aos poucos devem ser adicionadas regras e a técnica deixando a tarefa mais complexa de forma que os alunos não sintam tanto as mudanças num primeiro momento, a partir do momento em que os alunos estiverem familiarizados devem ser dados novos estímulos através de adaptações e novos problemas a serem resolvidos.

Mutti (2003, p. 9) nos diz que três fatores são de extrema importância na aprendizagem desta modalidade esportiva que são: *(a) o envolvimento do aluno com a aula, (b) atividades a serem realizadas possuírem aspectos desafiadores/motivadores e (c) que o professor busque sempre inovações para suas aulas.* Corroborando com isso, Andrade (2011) citado por Silva e Pereira (2015) fala que o lúdico é essencial nas modalidades esportivas, pois desenvolve a habilidade motora das crianças facilitando o aprendizado do aluno. Santana (2008, p. 23), ainda corrobora que o *“Jogo de futsal de criança pequena deveria ser diferente: mais lúdico e divertido, sem o rigor e o ritual dos campeonatos oficiais”.*

De acordo com Freire (2011, p. 10), se ensinarmos com brincadeiras, diversão, atenção, provavelmente o aluno aprenderá a gostar do que faz e nos diz que certamente gostamos mais do que nos dá prazer do que daquilo que nos traz algum tipo de sofrimento ou complicação.

2.5 Futebol de Rua e a Criatividade

É sabido que diversos craques do futebol que surgiram no nosso país não se formaram em escolinhas de treinamento, mas sim nas ruas, campos de várzeas e em espaços livres, através de brincadeiras populares sem muitas regras pré-estabelecidas, onde dos campinhos de pelada surgiam os Garrinchas e os Romários (FREIRE, 2011). De acordo com Santana (2008, p. 9), num passado próximo as crianças aprendiam a jogar bola em praças, campinhos e na rua, sem a interferência de professores, de forma livre, entre iguais.

Para Freire (2011, p. 3)

“Na rua, todo mundo ensina todo mundo; é criança ensinando criança, é mais velho ensinando mais novo. A rua tem a pedagogia da liberdade, da criatividade, do desafio e até da crueldade”.

Santana (2008, p.9) diz que nas ruas há a ambientação essencialmente lúdica, de forma a permitir as brincadeiras para a prática do jogo e de acordo com Freire (2011, p. 91) os brasileiros aprenderam a jogar futebol brincando, o que acabou por se tornar um estilo de futebol, *“o jeito brasileiro de jogar”*. Freire (2011, p. 89), nos diz que os brasileiros aprenderam futebol praticando quatro brincadeiras: *(a) o controle, (b) o bobinho, (c) rebatida e (d) a pelada.*

Essas eram brincadeiras que eram realizadas de forma livre, sem a presença de árbitros, sem faixa etária definida ou sem treinadores (FONSECA & GARGANTA, 2008). A rua sempre foi um ambiente democrático, guiado pela relação com a bola e pela descoberta do jogo em si. Tudo isso no simples ato de jogar. O jogo na rua sempre foi imprevisível, desconfortável e errático, proporcionando ao jogador (seja ele criança ou adolescente) o convívio constante com o erro. Mas também a percepção sobre o que fazer para acertar, tornando-se uma tarefa extremamente mais difícil do que realmente parecia (SCAGLIA, 2003; FONSECA & GARGANTA, 2008; SANTANA, 2018).

A descoberta do jogo e de si mesmo por parte do jogador, se olharmos em um contexto mais amplo e metafórico da rua, também contava com o lúdico na sua prática, reforçando a importância da rua na formação dos grandes jogadores de antigamente. Por mais que não parecesse, o jogo de Rua, por mais que fosse tratado como uma brincadeira, sempre foi uma coisa séria e positiva no desenvolvimento de crianças e adolescentes (SANTANA, 2008; FREIRE, 2011).

Atletas famosos como Ronaldinho Gaúcho, Neymar e Ronaldo Fenômeno do Futebol e Falcão e Ricardinho do Futsal, que iniciaram sua carreira desenvolvendo suas habilidades nas ruas, usando chinelos ou árvores como gols e as calçadas eram o que diziam que representava tamanho do campo, essas atividades exigem raciocínio rápido, sendo importante para o futebol e para o futsal, por ser um jogo rápido (FONSECA & GARGANTA, 2008).

O jogo de bola, sempre foi um grande atrativo, dessa forma, ele é praticado de forma espontânea, sem base teórica para aprendizagem de tal modalidade. A inserção de regras do jogo normalmente se dá nas escolas, em que são vistas as normas básicas para a realização do jogo, mas ainda é visto de forma lúdica, uma brincadeira.

Falcão, um importante jogador de futsal brasileiro relata que:

“Com 12 anos, o pai de um amigo meu começou a jogar em um clube chamado Guapira, e me chamou para fazer um teste lá. Eu relutei, relutei, mas depois de um tempo acabei indo. Fui federado pela primeira vez de 13 pra 14 anos. Nunca joguei em escolinha, nunca participei de nada disso. A minha escolinha foi mesmo a rua, a escola. E foi assim que aconteceu” (MORGADO, 2018).

Um fator relevante a ser destacado na prática do futebol de rua é o desenvolvimento da criatividade por parte da criança onde de acordo com Santana (2018, p.138) a criatividade pode ser caracterizada como capacidade do indivíduo inovar, dar sua resolução de forma original e específica para aquele problema, sendo feita de forma espontânea e sem a necessidade de seguir algum modelo existente, tendo maneiras diferentes de resolver o mesmo problema. Santana (2018, p.141,142) ainda destaca que as crianças devem ser permitidas a experimentar as atividades, o jogo e o esporte de forma livre, tendo estímulos para a resolução de problemas, a partir dos seus erros e experiências, amadurecendo e criando sua

própria maneira de seguir em frente, permitindo que elas errem, para que elas próprias possam descobrir uma forma de esclarecerem os problemas que o jogo apresenta.

Então desta maneira, o futebol de rua ou a pedagogia da rua, abre diversas possibilidades de jogo, com as mais diversas regras e situações, permite o desenvolvimento da inteligência/criatividade para o jogo de futebol e traz conteúdos diversificados.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão de literatura em livros da temática, nas bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), da CAPES e da SciELO, no período de janeiro a maio de 2021. Foram procurados estudos científicos sobre o Futsal com os seguintes termos:

- (1) *“Futsal e Iniciação Esportiva”*;
- (2) *“Futsal e Futebol de Rua”*;
- (3) *“Futsal e Lúdico”*;
- (4) *“Futsal e Brincadeiras”*.

Como critérios de aplicabilidade, os estudos precisavam ser em português, mesmo que tivessem resumos em inglês ou espanhol, e ter sido publicado em periódicos com revisão por pares. No caso das teses e dissertações, esse critério da revisão não se aplicou, sendo considerado o único critério é que elas já tivessem sido apresentadas. Após a seleção dos estudos, foram lidos os títulos e os resumos para ver se eles eram aplicáveis ou não ao estudo. Não foi definido um período para busca dos estudos, já que a ideia foi fazer um levantamento do que foi publicado na temática deste estudo e, caso houvesse uma limitação de período, isso poderia limitar a busca dos estudos. Como critério de exclusão, os artigos que não tratassem especificamente da temática definida ou aparecessem repetidos nas bases de dados não foram considerados aptos para o estudo. Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 574 estudos, conforme mostrado na tabela 1:

Tabela 3 – Resultados da busca nas bases de dados e seleções dos artigos

Base de dados	Termo 1	Termo 2	Termo 3	Termo 4
BDTD	6	6	3	1
CAPES	202	278	29	45
SciELO	2	2	0	0
Total	210	286	32	46

Fonte: Os autores.

Legenda: Termo 1 = Futsal e Iniciação Esportiva; Termo 2 = Futsal e Futebol de Rua; Termo 3 = Futsal e Lúdico; Termo 4 = Futsal e Brincadeiras

Destes 574 estudos encontrados, **558** foram artigos científicos e **16** foram trabalhos de conclusão de curso, teses ou dissertações.

Especificando ainda mais os dados, as tabelas abaixo nos mostram um detalhamento maior dos estudos encontrados em cada plataforma:

Tabela 4 – Resultados encontrados na BDTD

Base	Termo	Período	Trabalho
BDTD	Termo 1: 6 encontrados 1 específico	1998 - 2014	<i>Análises das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao Futsal</i> Autor: Rogério da Cunha Voser (1998).
	Termo 2: 6 encontrados 0 específicos	2008 – 2018	
	Termo 3: 2 encontrados 1 específico	2008 – 2010	<i>Fundamentos Esportivos de Futsal: O lúdico no processo de ensino e aprendizagem</i> Autor: Anderson Vieira (2010).
	Termo 4: 1 encontrado 0 específico	2008	

Fonte: Os autores.

Tabela 5 – Resultados encontrados na CAPES

Base	Termo	Período	Trabalho
CAPES	Termo 1:		
	202 encontrados	2009 – 2020	
	0 específicos		
	Termo 2:		
278 encontrados	2009 – 2020		
0 específicos			
Termo 3:			
29 encontrados	2009 – 2020		
0 específicos			
Termo 4:			
45 encontrados	2009 – 2020		
0 específico			

Fonte: Os autores

Tabela 6 – Resultados encontrados na SciELO

Base	Termo	Período	Trabalho
SciELO	Termo 1:		
	2 encontrados	2013 – 2015	
	0 específicos		
	Termo 2:		
2 encontrados	2008 – 2018		
0 específicos			
Termo 3:			
0 encontrados			
0 específicos			
Termo 4:			
0 encontrados			
0 específico			

Fonte: Os autores

Os autores que mais publicaram foram os professores Antônio Coppi Navarro e Rogério da Cunha Voser, com 56 e 19 trabalhos respectivamente.

Outro fator que vale a menção é o período de 2008 a 2020 para a maioria dos estudos encontrados. O único estudo encontrado que foge a esse período é a dissertação do Professor Rogério da Cunha Voser, de 1998.

Dentro dos termos de pesquisa citados acima, nota-se uma prevalência dos termos 1 e 2, com 36,5% e 50% respectivamente dos resultados encontrados, até pelo fato de serem assuntos mais amplos e pesquisados.

O Google Scholar inicialmente foi considerado como uma base de pesquisa, mas, pela enormidade dos resultados encontrados nas pesquisas de cada termo e pelo tempo hábil de execução deste estudo, foi desconsiderada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste trabalho foi apresentar uma revisão de literatura e discutir os estudos acadêmicos encontrados referentes à prática do futebol de rua para a iniciação esportiva no futsal, de modo a ver possíveis influências e características na prática.

Segundo Travassos (2021), com dados oficiais da plataforma Web of Science, a investigação científica no Futsal tem crescido nos últimos anos, principalmente desde 2015. Nos últimos anos a produção de estudos sobre Futsal, realizado pelas Universidades e Centros de Pesquisas, variam em média de 100 estudos por ano, sendo o Brasil o país que mais pesquisa, seguido por Espanha e Portugal. A Universidade de São Paulo (USP) é a universidade que mais pesquisa, sendo seguida pela Universidade da Beira Interior (UBI), de Portugal.

A revista que mais publica sobre Futsal é a Revista Brasileira de Futebol e Futsal (RBFF), do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício (IBPEFEX). As áreas mais pesquisadas no Futsal desde 2015 são: (1) *caracterização fisiológica do jogo e do treino*; (2) *comportamento tático e técnico do jogo*. Ao analisarmos os resultados obtidos após a pesquisa nas plataformas, percebemos que os termos 1 e 2, que são os que mais aparecem com 86,5% dos estudos encontrados, se enquadram nos dois primeiros itens mais pesquisados do Futsal pela Web of Science.

O termo ***iniciação esportiva*** acaba sendo bem amplo em seu estudo, permitindo estudos que vão desde a metodologia aplicada em treinamentos até aspectos fisiológicos do jogo, englobando os dois itens mais pesquisados no Futsal.

Entretanto, quando falamos de maneira mais específica sobre o estudo das metodologias utilizadas, o debate acaba se restringindo sobre jogos reduzidos, método global, tecnicista, sistêmico, integrado e analítico. Além disso, outros temas como fatores de motivação, participação e abandono, testes coordenativos, de agilidade e antropométricos, e estudos sobre gastos calóricos, metabólicos e de lactato são comuns na área, fazendo com que estudos sobre a utilização ou não do lúdico nos treinos não chega a ser tão debatida o quanto precisava ser em estudos

desse tipo, por conta de necessitar um período maior de avaliação e por ser um fenômeno complexo de ser estudado (SANTANA, 2008, p. 17).

Já sobre o segundo tema, o **Futebol de Rua**, aqui vale ressaltar que muitas vezes o termo Pedagogia de Rua é utilizado. Além de destacar e apresentar fatores da Sociologia e Pedagogia, a Pedagogia do Esporte, principalmente na iniciação esportiva, é um ponto amplamente mais debatido (SCAGLIA, 2011). Aqui vale destacar o grande número de trabalhos de Professores como Alcides Scaglia, João Batista Freire, Wilton Santana entre outros sobre a temática que acabam influenciando vários estudos envolvendo metodologias de treino no Futebol.

Outro fator que merece destaque é a relação entre Futsal e o Futebol de Rua como fatores positivos para a formação esportiva do jogador de Futebol e da criança nas idades iniciais. Se o Futsal é considerado cada vez mais como um fator importante na formação do futebolista, talvez caiba a reflexão sobre o baixo número encontrado de estudos envolvendo Futsal, o lúdico e as brincadeiras. Se há um número considerável de estudos envolvendo o Futebol e o Futebol de Rua (ou Pedagogia de Rua) por que o mesmo não pode ser aplicado ao Futsal? Ou pelo menos relacionado, tendo em vista o aumento do debate da relação existente entre Futsal e Futebol na iniciação esportiva?

Sobre o terceiro tema, como já foi mostrado anteriormente, o **Lúdico** está presente tanto no jogo, quanto no esporte, quanto na brincadeira (FREIRE e SCAGLIA (2003); PICCOLO (2009) e AHLERT (2018). Debater a utilização do Futebol de Rua na formação esportiva em toda sua globalidade, mas não conversar sobre o lúdico no seu sentido mais amplo, não ficando restrito somente a jogos e brincadeiras, mostra como o tema precisa ser mais pesquisado e debatido, principalmente quando se trata do Futsal. E a ideia aqui é que o lúdico seja estudado e pesquisado não somente no Futsal, enquanto ferramenta para a formação do Futebol, mas sim como modalidade esportiva presente na vida de crianças e adolescentes, como forma de se expressar e serem livres enquanto jogam. Dentro de um debate mais amplo sobre o lúdico, aliado com a Pedagogia de Rua, Scaglia (1999), Scaglia (2003) e Santana (2005) defendem que durante a iniciação esportiva de forma mais geral (dos 2 aos 12 anos) o objetivo geral deve ser além do jogo em si, focado no desenvolvimento mais amplo do esporte, englobando aspectos culturais, sociais, criativos, autônomos e de valores do esporte. A utilização do lúdico favorece isso, pois dá a chance da criança se desenvolver sem o foco somente no

esporte, não ficando engessadas por sistemas, jogadas ensaiadas, regras rígidas e sim aprendendo aos poucos sobre o esporte e podendo fazer isto de maneira que toda criança gosta, se divertindo. Além disso, o lúdico ainda proporciona uma prática compartilhada do jogo, aproximando professor e aluno, fazendo com que o praticante se sinta como parte importante dentro do processo, criando uma autonomia de jogo que pode ser benéfica caso ele realmente vire jogador (ASSIS & COLPAS, 2013).

Sobre o quarto tema, se levarmos em conta que um dos principais ambientes onde o Futsal é praticado é na escola (SANTANA, 2008 p.10). As **Brincadeiras** poderiam também ser uma temática mais pesquisada na área. Tendo em conta os fundamentos básicos do jogo (passe, condução, chute, domínio e desarme), alguns jogos e brincadeiras populares podem ser tranquilamente adaptados para o ensino do Futsal. Jogos como pique bandeira, jogo da velha, polícia e ladrão, mãe da rua entre outros podem ser utilizados dentro e fora do ambiente escolar como uma forma alternativa de ensinar os princípios fundamentais, gerais e operacionais do jogo, além de sistemas, comportamentos e ações que os jogadores devem desenvolver enquanto jogam.

Um outro ponto neste contexto que merece ser ressaltado, fazendo inclusive um contraponto com os temas acima, é a presença do lúdico neste tipo de atividade. Mesmo se tratando de uma proposta onde a lógica do jogo possa ser alterada pela proposta da brincadeira, o aluno se diverte enquanto joga o Futsal de uma maneira diferente. O contexto metafórico do Futebol de Rua, segundo tema pesquisado, também se faz presente na utilização de brincadeiras, reforçando a necessidade de se pesquisar mais e estudar esta temática dentro do Futsal.

Quando, após uma revisão sistemática de estudos sobre Futsal, se encontra uma disparidade entre o aparecimento dos termos procurados como foi apresentado neste estudo (86,5% x 13,5%) e confronta-se o resultado com o que foi apresentado por Travassos (2021) em sua fala sobre a pesquisa científica sobre Futsal, nota-se que há outras temáticas na área que podem e devem ser mais pesquisadas em busca de um maior entendimento do jogo em si. Cabe uma reflexão onde, de 574 estudos encontrados, apenas 78 tratam de um lado mais lúdico e divertido, ainda mais se tratando de Futsal, crianças e adolescentes. Isso se torna ainda mais preocupante quando constatamos que somente 1 trabalho encontrados é específico da área e o resto se dá de forma indireta, ainda mais quando se fala do Futsal.

Falar sobre iniciação esportiva e metodologias de trabalho é necessária uma conversa mais ampla sobre possibilidades de atuações e entendimento do jogo, não ficando preso somente ao lado fisiológico ou mecânico do jogar. É preciso entender que o lúdico e a rua fazem parte do processo, mas não no sentido literal destas palavras, mas sim no metafórico, no sentido do divertimento enquanto se joga, independente do nível de atuação do jogador. Sabendo que o meio esportivo em geral é extremamente competitivo, o prazer no jogar deve ser mais estudado e pesquisado, pois no esporte também existe o prazer por jogar e isto amplia o debate sobre o uso da Pedagogia de Rua e do lúdico no Futsal (SCAGLIA, 2011 p.43).

Corroborando com isto, quando verificamos que os motivos mais comuns que fazem com que crianças e adolescentes pratiquem o futsal são o aprendizado e o aprimoramento da técnica, o ciclo de amizades que são formadas ali, a emoção do competir e se divertir enquanto jogam, fica ainda mais claro a necessidade de mais estudos nestas temáticas (COSTA, 2007 p.27).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Futsal é um esporte coletivo que envolve competição, isso é inegável. Entretanto, a sua prática não precisa ser pautada somente em aspectos do jogo focados na parte tática, técnica, física e mental. E o mesmo pode ser dito para o estudo, focado na parte fisiológica e metodológica do jogo. Há outras possibilidades que podem e devem ser mais estudadas, ampliando o debate e entendimento sobre a forma de se ensinar e praticar o Futsal, seja de maneira deliberada, no contexto escolar ou no contexto do alto rendimento.

Expandir a pesquisa científica no Futsal, aproximando ainda mais a teoria da prática é algo extremamente benéfico para o crescimento da modalidade. Estudar outros temas, levantando outros pontos de reflexão sobre o jogo de Futsal também é outro ponto que corrobora com isso. Entender o Futsal no contexto completo, sem restrições ou limitações (como apenas uma ferramenta auxiliar na formação do Futebol) torna-se cada vez mais necessário diante do número considerável de estudos científicos sobre a área nos últimos anos.

Sobre o questionamento deste estudo, nota-se que a prática do futebol de rua e o lúdico influenciam diretamente no contexto educacional da prática esportiva do futsal, principalmente na fase de iniciação esportiva. Nesta fase é onde a criança aprende através de jogos, brincadeiras e do esporte, vivenciando os mais variados estímulos e desenvolvendo aspectos como a criatividade, autonomia entre outros, fundamentais tanto no futebol quanto no futsal. Tendo em vista que o termo “Futebol de Rua” ainda é muito atrelado ao Futebol e o lúdico e as brincadeiras ainda são pouco estudados se relacionados especificamente ao futsal, é necessário um maior aprofundamento nestas temáticas, pois estes estão presentes na infância dos seres humanos através dos jogos de rua, com suas mais variadas regras e formas de ser praticado e permite com que a criança forme sua personalidade e seu modo de jogar e não fique presa somente a modelos.

O Futebol de Rua, o lúdico e as brincadeiras têm muito a oferecer à prática esportiva do Futsal, contribuindo de forma positiva para todo o processo de iniciação e formação esportiva da modalidade como um todo.

REFERÊNCIAS

AHLERT, Sintia. **Representações da Ludicidade: A Compreensão dos Professores da Pré-Escola**. 2018. 59 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade do Vale do Taquari Univates, Lajeado, 2018.

ASSIS, João Vitor de; COLPAS, Ricardo Ducatti. A pedagogia esportiva e o ensino do futebol na escola. **Revista Digital EFdeportes**, Buenos Aires. v. 18, n. 185, p.1-1, out, 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd185/a-pedagogia-esportiva-e-o-futebol.htm>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

CARDOSO, Mirielle Feliciano. **A Iniciação do Futsal com Crianças de 7 à 9 Anos**. 2011. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Futebol de Salão (CBFS). Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/2021/>. Acesso em: 10 maio, 2021.

COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal aprenda a ensinar**. 2º ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.

FONSECA, Helder; GARGANTA, Júlio. **Futebol De Rua: um beco com saída**. Jogo Espontâneo e Prática Deliberada. 1. ed. Lisboa: Visão & Contextos, 2008.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção educação física e esportes).

GUIMARÃES, Camila Teixeira; SILVA, Thays Guimarães da. **Uma Proposta Lúdica Para o Ensino do Futsal nas Aulas de Educação Física**. 2016. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, CEDUFOP, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2016.

GONZALEZ, Natália Muniz; PEDROSO, Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz. Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor. **Revista Digital EFdeportes**, Buenos Aires. N. 166, p.1-1, mar, 2º12. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd166/esporte-como-conteudo-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GUMIERI, Francielly Aparecida. A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança: o brincar como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 3 (1): 66-80, 2016.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento cultural**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MUTTI, Daniel. **Futsal da iniciação ao alto nível**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

MORGADO, Wellington. **Falcão: o mais novo atleta águaboa. O mais novo atleta águaboa.** 2018. Disponível em: <https://aguaboa.com.br/hidratando-campeoes/falcao-o-mais-novo-atleta-aguaboa/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

PICCOLO, Gustavo Martins. Jogo ou brincadeira: afinal, de que estamos falando? **Motriz**, v. 15, n. 4, p.925-934, 2009.

PIRES, Bruno. **A importância do futebol de rua na formação de jogadores de futebol de excelência.** 2009. 84 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura em Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2009.

RODRIGUES, Rui. **Treinar Futsal: fundamentos, reflexões e exercícios.** 1ª ed. Porto Alegre, RS: AMAX editora, 2020.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização.** 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação física e esportes).

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: A metodologia da participação.** 3. ed. rev. Companhia Esportiva, 2018.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Pedagogia do esporte na infância e complexidade.** In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. (Org.) *Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1-23.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011.

SCAGLIA, Alcides José. FABIANI, Débora Jaqueline. GODOY, Luís Bruno de. Dos jogos tradicionais às técnicas corporais: um estudo a partir das relações entre jogo e cultura lúdica. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 187-207, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10780>.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e o jogo/brincadeira de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes,** 2003. 164f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2003.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina.** 1999. 169f. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação Física- Unicamp, Campinas, 1999.

SCAGLIA, Alcides José; FABIANI, Débora Jaqueline Farias; GODOY, Luís Bruno de. Dos jogos tradicionais às técnicas corporais: um estudo a partir das relações entre jogo e cultura lúdica. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p.187-207, 2020.

SCALCO, Diogo Luis; ARAÚJO, Cora Luiza; BASTOS, João Luiz. Autopercepção de felicidade e fatores associados em adultos de uma cidade do sul do Brasil: estudo de base populacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 4, p.648-657, 2011.

SILVA, Brenda Catherine Cardoso; PEREIRA, Eduí. **A prática do futsal lúdico**. In; XII Simpósio de Ciências Aplicadas da FAIT, 2015, Itapeva – SP. FAIT, 2015.

SILVA, Claudionor Renato da. Johan Huizinga e o conceito de lúdico: contribuição da filosofia para a literatura infantil matemática. **Educación**, v. 27, n. 52, p.140-159, 2018.

TRAVASSOS, Bruno. **A tomada de decisão no futsal**. 1ª ed. Porto Alegre, RS: S2C e Secco editora, 2020.

TRAVASSOS, Bruno. **Futsal – Passado, Presente e Perspectivas**. Mesa Redonda. In; Congresso Internacional de Futsal, n.1, 2021. Anais do Congresso Internacional de Futsal, v. 1, n. 1, 2021. ICFutsal, 2021.

VOSE, Rogério da Cunha. **Iniciação ao Futsal, Abordagem Recreativa**. 3ª ed. Canoas, RS: ULBRA, 2004.